

LÍGIA LORENCINI WILD

JARINU

MOVIMENTOS E REGISTROS DA MEMÓRIA

Resgate - O que motivou sua procura pelo Centro de Memória (CMU-Unicamp) para o desenvolvimento de um trabalho conjunto com a Prefeitura de Jarinu?

Lígia Lorencini Wild - Procurei o CMU em busca de orientação para o levantamento da história de Jarinu, mas encontrei, também, solução para o outro problema: a formação continuada do professor, único agente capaz de interferir e ocasionar mudanças no quadro educacional. No CMU recebemos a orientação de levantar a história local com os alunos. Escolhendo como eixo temático o resgate sócio-histórico-cultural do município, que se utiliza da linha de trabalho da história oral e, contemplando a formação do professor-pesquisador, acredita-

Nesta entrevista, a diretora do Departamento de Educação, Cultura e Ação Social da Prefeitura Municipal de Jarinu, Lígia Claret Lorencini Wild, fala do projeto desenvolvido com o Centro de Memória da Unicamp. Segundo ela, o trabalho permitiu não apenas fazer um levantamento da história do município, como também auxiliar na formação continuada do professor da rede municipal.

mos poder, gradativamente, atingir uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da nossa realidade. Procuramos considerar os interesses e as motivações dos alunos, garantindo aprendizagens essenciais para formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem.

Resgate - A senhora poderia detalhar melhor?

Lígia Lorencini Wild - Por termos como linha de trabalho a história oral, foi possível envolver uma parcela da comunidade que seria excluída por não dominar o ato de ler. Através de seus depoimentos, essas pessoas foram reconhecidas como fontes e valoriza-

das em sua leitura de mundo.

Resgate - Quem eram os entrevistadores?

Lígia Lorencini Wild - Os alunos. Enquanto entrevistavam, aprendiam cantigas, contos, histórias e confecção de brinquedos. Eles coletaram evidências que lhes possibilitaram escrever uma história exclusiva que gerou um sentimento de auto-realização. Assim, os alunos do bairro da Água Preta e do loteamento Bela Vista conseguiram descobrir a origem do nome do bairro através de entrevistas com antigos moradores, cujo significado era desconhecido da grande maioria. O mesmo ocorreu no Bairro do Pinhal.

Resgate - Como foi constituído o grupo de entrevistados? Em linhas gerais, qual é o conteúdo dos depoimentos?

Lígia Lorencini Wild - Há um grupo composto por pessoas com idades entre 40 e 70 anos, que nasceram ou moram há muitos anos em Jarinu e que se reúnem mensalmente falando de festas religiosas (aí incluídas romaria, banda, congada) e de aspectos do desenvolvimento econômico da

cidade. São reuniões extremamente agradáveis e descontraídas. O trabalho se desenvolve na forma de narrativa, contando, ouvindo e “discutindo” fatos relacionados à história da

“

Enquanto entrevistavam, os alunos aprendiam cantigas, contos, histórias e confecção de brinquedos. Coletaram evidências que lhes possibilitaram escrever uma história exclusiva que gerou um sentimento de auto-realização.

”

cidade. Fotos, documentos e peças artesanais são levados e identificados. Outro grupo de entrevistados é constituído pelos moradores dos bairros em que se localizam as escolas, por ex-professores, funcionários,

pais, avós e ex-alunos de escolas. A pluralidade das memórias é observada e esse trabalho resultou num grande sentimento de auto-valorização e de reconhecimento da comunidade para com as pessoas que são portadoras da memória local e que se dispõem a socializar as suas lembranças e sentimentos.

Resgate - Como foram os resultados do trabalho?

Lígia Lorencini Wild - Ao final do primeiro ano da parceria, oferecemos, como previsto, um retorno dos resultados à comunidade pesquisada. Apresentamos o trabalho desenvolvido nas escolas, as pesquisas realizadas, o material produzido e coletado pelos alunos e pelo grupo da comunidade que também participa do projeto. Foram realizadas mostras de fotografias, objetos pessoais, vestimentas e documentos ligados à história da cidade. Também foram exibidos filmes antigos e promovidas apresentações de bandas de música, de grupos folclóricos, de grupos de canto coral com repertório de canções coletadas na educação infantil. Cerca de 5.000 pessoas assistiram e visitaram essas exposições.

Resgate - Que outros elementos os alunos colheram durante as entrevistas? E quanto ao aspecto lúdico?

Lígia Lorencini Wild - Os alunos do Bairro Maracanã, além da origem do nome do local, resgataram as brincadeiras infantis contando inclusive com a participação dos alunos do curso de Suplência da mesma escola, que iam narrar suas histórias e ensinar suas brincadeiras. A segurança também foi estudada partindo dos inspetores de quarteirão e chegando aos atuais Conselhos de Segurança. Os alunos do ensino infantil também resgataram as cantigas e brincadeiras do tempo de seus pais. Os alunos da Fazenda Primavera, baseados em depoimentos, reconstituíram, através de maquetes, as alterações no espaço físico sofrido após a mudança do dono da fazenda e da implantação de um loteamento. Os alunos de Campo Largo não só levantaram o histórico da estação de trem como também recolheram informações sobre fatos que marcaram a vida de seus moradores, como a construção da primeira caixa d'água, da indústria do conhaque Palhinha e da fábrica de

chapéu – fatos cujo único registro está na lembrança dos poucos moradores antigos que lá permaneceram.

“

Os professores não consideraram fácil a sua tarefa e nem sempre deram conta do planejado. A transcrição dos textos gravados foi trabalhosa, mas alguns professores reconheceram que, finalmente, estavam compreendendo como deve se dar o ensino da história.

”

Resgate - As entrevistas propiciaram algum resultado prático em benefício da comunidade pesquisada?

Lígia Lorencini Wild - O estudo da história local deve levar a interferências no espaço. Esse é um fato vivenciado

pelo Bairro do Pitangal. Ao pesquisar o nome do bairro e descobrir que as pitangueiras ali existentes alimentaram as carvoarias, os alunos se propuseram a replantar as árvores. Mobilizaram os pais e, com o empenho das professoras, ganharam uma estufa que permitiu suprir de mudas de pitangueiras todo o bairro.

Resgate - Como a senhora avalia a atuação dos professores?

Lígia Lorencini Wild - Os professores não consideraram fácil a sua tarefa e nem sempre deram conta do planejado. A transcrição dos textos gravados foi trabalhosa, mas alguns professores reconheceram que, finalmente, estavam compreendendo como deve se dar o ensino da história. Ainda assim detectamos que a prática pedagógica deverá sofrer novas interferências. Embora a linha de trabalho seja história oral, disciplina que permite ampla interdisciplinaridade, nem sempre isso ocorre. Gostaria de ressaltar que, apesar de todas as dificuldades, os professores apresentaram avanços significativos. Fizeram com que sua prática docente ultrapassasse os limites da sala de

aula e atingisse a comunidade. Conscientizaram-se da importância do trabalho coletivo para o crescimento individual e profissional e demonstraram sua preocupação em repensar e avaliar freqüentemente o fazer pedagógico.

Resgate – Está havendo continuidade no trabalho?

Lígia Lorencini Wild -

Em relação à capacitação continuada do professor, há uma reunião mensal com a Assessoria Pedagógica e reuniões semanais com as Coordenadoras Municipais. Os professores recebem orientação teórica, discutem a prática pedagógica, avaliam e reencaminham propostas, refletem sobre o porquê, para quê, o quê, e como ensinar. Foi proposto aos participantes que a cada seis reuniões com a assessoria (24 horas de trabalho) receberiam um certificado de 30 horas de curso. As seis horas de acréscimo destinam-se a leitura da bibliografia indicada e as pesquisas de campo. Em cada módulo apenas uma falta pode ser justificada, a segunda falta implica em perda do certificado. Essa medida foi um dos instrumentos utilizados para garantir a freqüência que a difícil vida dos professores (tra-

balhar em dois períodos e estudar à noite) nem sempre viabiliza. Precisamos buscar alternativas que sensibilizem o professor para a leitura dos textos indicados. O não cumprimento dessa função por parte

“

Em relação à capacitação continuada, os professores recebem orientação teórica, discutem a prática pedagógica, avaliam e reencaminham propostas, refletem sobre o porquê, para quê, o quê, e como ensinar.

”

de alguns professores tem interferido no desenvolvimento do projeto. O aumento do número de professores, de 20 para 38, também tem influenciado no rendimento. Alguns bairros

não contam com escolas municipais e, malgrado o esforço de alguns professores de escolas estaduais, sentimos a falta da pesquisa nesses bairros e a interrupção do trabalho sobre migração que estava sendo realizada no Bairro Campo dos Aleixos. A assessora pedagógica optou por formar professor-pesquisador esperando posturas de um profissional observador e questionador. Somente o profissional com essas características é que poderá contemplar uma concepção democrática da educação. Queremos um profissional que questione sobre o papel da escola, sobre seu papel e que proponha as mudanças quando necessárias.

Resgate - O trabalho estimulou, de alguma forma, o processo ensino/aprendizagem nas crianças?

Lígia Lorencini Wild -

Posso dizer que o estudo do local onde a criança mora, por vincular a laços afetivos e por partir de uma realidade conhecida, faz com que ela perceba que a história é algo real e importante para seu presente, contribuindo para a construção de sua identidade.